

## A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS PARA TORNÁ-LOS SUJEITO ATUANTE NA SOCIEDADE

Rosane Pagnussat

### Resumo

O presente trabalho tem como alvo demonstrar a importância das associações de surdos para a integração social dos mesmos. Visto que uma associação é qualquer empreendimento formal ou informal que reúne pessoas ou sociedades com práticas comuns, visando ultrapassar dificuldades e gerar benefícios para seus associados. Quanto aos objetivos desta publicação será feita uma explanação sobre o que são e como surgiram as associações dos grupos minoritários; será investigada brevemente a história dos surdos no Brasil e o início das associações em nosso país; e por fim iremos averiguar o valor social que a APAS de São Miguel do Oeste – SC exerce sobre o grupo de surdos que a freqüentam. A inclusão social do surdo é um desafio que a sociedade enfrenta em tempos de mudança, e provoca muitos questionamentos, pois para que sujeitos, com e sem deficiência, possam exercer o direito pleno à cidadania, é indispensável que a escola e a sociedade aprimorem suas práticas, a fim de atender as individualidades. É ainda imprescindível destacarmos que, como veremos, ao final deste artigo, as associações inserem o sujeito surdo na comunidade/sociedade que até então não o via como capaz e útil, como todo ser humano é.

Palavras chaves: Surdos; Associação de surdos; Inclusão social.

### 1 INTRODUÇÃO

Como podemos ver nas falas de Patrícia Silva de Jesus (2012) a inclusão é uma sugestão de acolhimento social participativo, em que

peças com deficiência - ou não - e a sociedade como um todo, buscam a eliminação das barreiras da exclusão que mantinham indivíduos separados dos que se enquadravam no modelo utópico de perfeição. O ato de incluir requer uma postura revolucionária de uma sociedade que se identifica pela marca da heterogeneidade e se permite enriquecer com a diversidade.

Assim, como já é sabido, juntando a necessidade proeminente da inclusão e o objetivo comum que toda e qualquer associação possui, as associações de surdos só vieram contribuir para a tão sonhada “inclusão social” deste grupo minoritário socialmente. Nessa concepção, o sujeito surdo é digno de respeito e de direito a todos os bens sociais, dentre eles: uma educação de qualidade, um trabalho digno e assalariado, ao livre arbítrio e todos os demais direitos de qualquer cidadão. Logo, a inclusão é um dos grandes desafios que a sociedade vem enfrentando, pois para atender sujeitos com deficiência, ou até mesmo sem elas, esta sociedade precisa rever suas práticas sociais. E assim, a inclusão implica em uma reforma na organização e funcionamento dos serviços destinados aos sujeitos especiais.

Posto isso, nesta pesquisa bibliográfica tem-se como objetivo principal a provável solução do problema visualizado previamente: Nos dias atuais, qual a importância das associações dos surdos para inseri-los na sociedade? E assim trabalhou-se com o objetivo geral de demonstrar o grande valor social na vida dos surdos das associações e conseqüentemente, para chegar a este fim, segue a explanação sobre o que são e como surgiram as associações dos grupos minoritários; uma investigação da história dos surdos no Brasil e o início das associações em nosso país; e para finalizar a averiguação do valor que a APAS de São Miguel do Oeste – SC exerce sobre o grupo de surdos que a frequentam.

Como já citado, falar-se-á sobre a APAS - Associação de Pais e Amigos dos Surdos da Cidade de São Miguel do Oeste estado de Santa Catarina, associação esta, muito importante na vida dos surdos locais.

É válido ressaltar que a pertinência deste trabalho é que o mesmo sirva de pesquisa e auxílio para os educadores que possuem interesse no tema

abordados, onde os mesmos possam ser inseridos na educação, no mercado de trabalho e na vida social construindo a possibilidade de um futuro.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 1 AS ASSOCIAÇÕES DOS GRUPOS MINORITÁRIOS

Como já podemos deduzir a partir do que já vimos sobre o que são associações: as associações são organizações espontâneas, acessíveis a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e organizadas a acolher as responsabilidades de participantes, sem discriminação social, racial, política, religiosa e de gênero. E da mesma forma podemos encontrar outras muitas explicações do que são associações.

Mas como elas surgiram? De onde veio esta idéia de junção de objetivos comuns a favor de um grupo minoritário?

Parafraseando Iglesias (2012) a ideia da associação surgiu, conforme a história do sindicalismo, que tem origem nas corporações de ofício na Europa medieval. Em meados do século XVIII, durante a revolução industrial na Inglaterra, os trabalhadores, originários das indústrias têxteis, doentes e desempregados juntavam-se nas sociedades por uma ajuda mútua.

As organizações sindicais reiniciaram, contudo, mais fortes só que clandestinamente, somente no século XIX. No Reino Unido em 1871, e na França em 1884, foi então reconhecida a legalidade dos sindicatos e associações. Com a Segunda Guerra Mundial, as ideias comunistas e socialistas predominaram nos movimentos sindicais. Nos Estados Unidos, o termo e o movimento "sindicalista" nasceu por volta de 1827 e, em 1886 foi constituída a primeira associação legalmente existente, a Federação Americana do Trabalho (AFL), que defendia o sindicalismo de resultados e não se vinculava a correntes políticas.

Historicamente, no Brasil, com a abolição da escravatura e a proclamação da República, a economia se diversificou, e as atividades manufatureiras nasceram nos centros urbanos e no litoral brasileiro, atraindo levas de estrangeiros vindos da Europa. Os trabalhadores que então migravam tinham um conhecimento de trabalho assalariado e inúmeros direitos trabalhistas conquistados no mundo desenvolvido. Chegando ao Brasil descobriram uma sociedade decadente no item “direitos” e com métodos escravocratas. Velozmente esses homens principiaram a se organizar, compondo o que viriam a ser os sindicatos. O movimento sindical efetivou-se basicamente no século XX, em decorrência da industrialização, e esteve unido a muitas outras correntes ideológicas.

Dessa forma tem-se uma visão geral do surgimento dos sindicatos, que lutavam exclusivamente por direitos trabalhistas. Espelhados nestes movimentos sindicalistas, grupos de pessoas físicas reuniram-se e iniciaram basicamente, e concomitantes, as associações com fins sociais. E assim surgiram associações de diversos grupos minoritários, dentre estes grupos surgiram associações feministas, associações de deficientes – APAEs -, associações de agricultores e também as associações de surdos - APAS.

Como novamente nos aponta Iglesias (2012, p. 01) trazendo o Código Civil à tona, podemos entender ainda melhor o que são associações: “Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”.

## 2 UMA BREVE HISTÓRIA DOS SURDOS E O INÍCIO DAS ASSOCIAÇÕES

### 2.1 OS SURDOS – UM BREVE HISTÓRICO

A história nos relata desde a Idade Antiga as políticas externas de exclusão para com os deficientes. Em Esparta estas crianças eram abandonadas em montanhas, já em Roma atiradas aos rios.

Na antiguidade para os gregos e romanos os surdos não eram considerados humanos, pois a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não ouve não fala, porém não pensa, desta forma, não podia ser considerado humano. Certa vez, Aristóteles chegou a afirmar que considerava o ouvido como o órgão mais importante para a educação, o que contribuiu para que o surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer instrução naquela época. (HONORA E FRIZANCO, 2009).

Na Idade Média os “diferentes” eram coligados aos atos de feitiçaria e a imagem de diabos, assim eram perseguidos e eliminados. De acordo com Cuberos (1997, p. 22): Nós matamos os cães danados, os touros ferozes e indomáveis, degolamos as ovelhas doentes com medo que infectem o rebanho, asfixiamos os recém-nascidos mal constituídos, mesmo as crianças se forem débeis ou animais, nós a afogamos, não se trata de ódio, mas da razão que nos convida a separar das partes são aquelas que podem corrompê-las.

Contudo no final da Idade Média, começam a surgir os primeiros trabalhos na tentativa de educar os surdos e integrá-los na sociedade. Assim vemos que esta crença estende-se por um longo período da história da humanidade, marcado por diversos sentimentos frente aos portadores, tais como: abandono, repúdio, rejeição, e incompaixão por um dos lados; já do outro lado, sentimentos como: piedade, compaixão, proteção e até mesmo a super valorização.

No mesmo período, a Igreja Católica escondia as pessoas deficientes, pois os mesmos não eram criados conforme “imagem e semelhança de Deus”, assim não se encaixavam nos padrões impostos, lembrando que isso incomodava a Igreja uma vez que nela existiam muitas famílias abastadas. Foi nesta época que ocorreu a primeira tentativa de educar os surdos filhos de nobres para que estes pudessem ter suas almas salvas, desta forma os

monges em clausura se tornam preceptores encarregados de educar estes surdos, uma vez que os mesmos haviam criado uma linguagem gestual para poder se comunicar devido ao voto de silêncio. Assim a Igreja passa a ensinar e instruir os Surdos nobres, pois possuidores de uma língua, eles poderiam participar da vida em sociedade e manter suas almas imortais. Então, o papel dos preceptores tornou-se freqüente, no contexto das famílias nobres, sendo que estes acabam por contratar o serviço daqueles profissionais. Pedro Ponce de Leon foi reconhecido como sendo um dos primeiros professores de surdos.

Até o século XV, os surdos tornam-se alvo da Medicina, onde são cometidas as piores barbaridades com intenção de fazer a cura, fazer com que o surdo ouça, e assim promover pesquisas. Aliada a medicina novamente a Religião Católica promove a caridade, pois a “doença” da surdez estaria, nas suas crenças, relacionada à punição de pecados cometidos em outras vidas.

## 2.2 O INÍCIO DAS ASSOCIAÇÕES

Conforme Madalena Klein (2012) a maioria dos surdos europeus e americanos, tinha como tradição comemorar o nascimento ou origem da comunidade surda a partir do encontro do L'Epèe, em 1760, com duas jovens surdas em Paris. Este encontro originou, por interesses em comum, a Língua de Sinais e a fundação da primeira escola para surdos . Assim, na França, os festejos do aniversário de L'Epèe foram, por muito tempo, uma oportunidade de surdos de diferentes regiões compartilharem momentos. Mottez (1992 apud KLEIN, 2012, p. 02) ainda sugere o nascimento do movimento vinculado diretamente ao encontro de pessoas surdas em banquetes, sendo que o primeiro teria sido organizado para comemorar o aniversário do Abade L'Epèe:

Quero convidá-lo a registrar o ano de 1834 como uma das grandes datas da história dos surdos. Com o primeiro banquete comemorando seu nascimento (1834) começa o culto ao Abade L'Epée. Para mim é a data de nascimento da nação surda. É o ano em que pela primeira vez os surdos-mudos se outorgam uma espécie de governo. Isto nunca havia acontecido (Mottez, 1992, p. 07 apud KLEIN, 2012, p. 02)

Mas, como também podemos ver em Mottez (apud KLEIN, 2012, p. 02) não foram somente os banquetes os impulsionadores do surgimento do movimento surdo, principalmente por refletirem a reunião de um determinado segmento dessa comunidade. Mottez (1992, p. 10 apud KLEIN, 2012, p. 02), explicita que “os surdos-mudos que nunca estiveram na escola não deveriam jamais colocar seus pés. Naquele tempo estes formavam três quartos da população surda”. Logo percebe-se que, participavam dessas reuniões, apenas uma minoria de surdo pertencentes a elite. Contudo, Klein (2012, p. 03) também traz os escritos de outro escritor que nos coloca:

Widell (1992) escreve sobre as fases históricas da cultura surda, mais especificamente, o surgimento de associações de surdos na Dinamarca, no período entre 1866-1893. No texto da socióloga, encontramos várias referências aos objetivos e realizações dessas associações, sendo que, entre ações de lazer, recreação e assistência, também a preocupação com o trabalho estava privilegiada. Segundo a autora, a primeira associação de seu país foi formada a partir do encontro de artesãos, motivados por iniciativas que vinham, de igual modo, ocorrendo em outros países.

Assim vemos que a maioria da comunidade surda era constituída de trabalhadores especializados, e era peculiar do período que o objetivo da associação surda fosse semelhante ao objetivo das associações de trabalhadores. Mas, além disso, nota-se que pretendiam encontrar empregos para trabalhadores especializados que estivessem desempregados. Mas

facilmente podemos ver que a realidade não era assim tão favorável, e Klein (2012, p. 03) ainda traz Widell apontando que:

Apesar de fazer referência aos trabalhadores especializados, os registros encontrados por Widell demonstram uma situação dos surdos da época bastante difícil: grande parte desses constituíam-se de mão-de-obra mal escolarizada, facilitando a exploração por parte dos donos das indústrias. As associações, então, tinham um papel fundamental no treinamento desses surdos, como também nas negociações no sentido de conquistas legais de garantia de educação e trabalho. A autora segue seu relato, dizendo que nas primeiras décadas desse século.

Nesse sentido de tentar garantir os direitos dos surdos, na ascensão à língua, educação, saúde, lazer, e da mesma forma, o trabalho, as associações de surdos de diferentes continentes agruparam-se à Federação Mundial de Surdos (WFD). Articulando-se com as estruturas ligadas às Nações Unidas, os líderes surdos, então procuram, a partir deste momento, interferir nas políticas e nas recomendações dadas aos governos dos seus países. Influência esta, decisiva da WFD nas sugestões da UNESCO, em 1984, no reconhecimento formal da Língua de Sinais como língua natural das pessoas surdas, garantindo o acesso de crianças surdas à língua o mais cedo possível. Dessa forma ligados, neste período, à UNESCO, as associações de surdos, ao lado do movimento de pessoas portadoras de deficiências (cegos, deficientes físicos e mentais) estream fortes campanhas no sentido de disseminar os direitos dos cidadãos com deficiência.

### 2.1.1 As associações de surdos no Brasil: um caminho de muita luta

Segundo Klein (2012, p. 05 e 06), autora na qual nos baseamos para transcrever todo este componente, a história dos movimentos surdos principia a ser exposta, pela própria comunidade surda (FENEIS, Relatórios de 1993, 1996, 1997), a partir da chegada ao Brasil do francês H Ernest Huet,



como já citado, surdo e ex-diretor do Instituto de Surdos de Paris. As batalhas de Huet, segundo os escritos, ratificavam a importância da Língua de Sinais, visto que ela foi se alargando entre a comunidade surda.

Entre as décadas 20/30 de nosso século, surdos do Rio de Janeiro fundam a Associação Brasileira de Surdos-Mudos, para batalhar pelo direito de serem aperfeiçoados na sua língua natural, e também para tentar vencer as dificuldades de integração e socialização. Essa primeira associação foi abolida devido a várias dificuldades. Anos mais tarde, em 1971, novamente um grupo de surdos, agora em São Paulo, retomou a Associação Brasileira, dessa vez motivados pelo Monsenhor Vivente de Paula Penido Burnier, mas que também não teve uma continuidade. Já nos anos 70, agora com mais informações e com uma sociedade mais adaptada as diferenças e individualidades, profissionais ouvintes ligados à surdez fundam a Federação Nacional de Educação e Integração do Deficiente Auditivo - FENEIDA. Segundo os relatórios pesquisados, os surdos não sabiam da existência dessa organização, o que ocorreu apenas anos mais tarde. (KLEIN, 2012, p. 05 e 06).

Uma década depois, em 1983, um grupo de surdos institui uma Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos, colocando em prática um trabalho importante na área. O grupo levanta-se com força e legitimidade ao reivindicar, junto à FENEIDA, espaço para seu trabalho, o que, naquele momento, foi recusado. Este mesmo grupo de surdos, ao formar uma equipe, é vencedor nas eleições para diretoria da entidade, e o primeiro passo foi a reestruturação do Estatuto da instituição, que na sequência passou a ser nomeada como Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS. (KLEIN, 2012, p. 05 e 06). E como podemos novamente nos deslumbrar em Klein:

Essa mudança foi muito significativa, pois não se referiu apenas a uma troca de nomes, mas a busca de uma nova perspectiva de trabalho e de olhar sobre os surdos. Souza (1998: 91) nos ajuda a entender esse novo olhar:

A apropriação dessa Federação pelos surdos é repleta de significados. Simboliza uma vitória contra os ouvintes que consideravam a eles, surdos, incapazes de opinar e decidir sobre seus próprios assuntos e entre eles, sublinha o papel da linguagem de sinais na educação regular. Desnuda, ainda, uma mudança de perspectiva, ou de representação discursiva, a respeito de si próprios: ao alterarem a denominação “deficientes auditivos”, impressa na sigla FENEIDA, para “Surdos”, em FENEIS, deixam claro que recusavam o atributo estereotipado que normalmente os ouvintes ainda lhes conferem, isto é, o de serem “deficientes”.

Assim em Assembléia Geral no dia 16 de maio de 1987 é fundada a FENEIS. Acontecimento em que estiveram presentes representantes de associações de surdos de vários estados brasileiros, legitimando o grupo que assumia a entidade. Os acontecimentos dos anos posteriores são marcados por entusiasmo e determinação no sentido de buscar legalmente pelo reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, pelos direitos das crianças, adolescentes e adultos surdos em todos os âmbitos: na educação, lazer, cultura, trabalho, entre outros.

A FENEIS é uma organização nacional, mas surdos, em seus estados e suas cidades, possuem formas mais localizadas de organização, como as associações e os clubes. Nesses ambientes, eles procuram se descobrir para compartilhar da língua e experiências mais variadas. Suas atividades, na grande maioria das vezes, voltam-se ao lazer, esporte e teatro - artefato riquíssimo da cultura surda, segundo STROBEL (2009) -, havendo em algumas associações, mobilizações inclusive políticas, ou ainda buscando a garantia da presença de Intérpretes em diversas situações.

Mas, com um olhar mais crítico, conforme Skliar (1998, p. 17) é possível entender, que a história do surgimento das associações dos surdos é mais produto de resistência que de acomodação aos significados sociais dominantes. Segundo o autor, como formas de resistência ao poder do ouvintismo, os surdos se serviram de expedientes tais como: “o surgimento de associações de surdos enquanto territórios livres do controle ouvinte sobre a deficiência, os matrimônios endogâmicos, a comunicação em língua de sinais nos banheiros das instituições, o humor surdo, etc.”. E assim percebemos mais facilmente uma outra interpretação sobre a ideologia dominante e a necessidade dos surdos de, naquela época, formarem as associações.

### 3 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOA SURDOS – APAS – DE SÃO MIGUEL DO OESTE - SC

Fundada em 23 de janeiro de 1995, por um grupo de pais e amigos de surdos locais, com o intuito de possuírem um local disponível e adequado para a educação, convivência e socialização dos surdos, uma vez que alguns membros eram atendidos na sala de recurso da rede regular de ensino público, a Associação de Pais e Amigos dos Surdos –APAS, de São Miguel do Oeste, está localizada no Extremo-Oeste de Santa Catarina. E, como desvendado anteriormente, também com o intuito de possuírem um local de integração e troca de conhecimento e experiências da comunidade surda.

Atualmente a APAS atende direta e indiretamente 90 alunos surdos residentes em nove (9) municípios circunvizinhos da cidade de São Miguel do Oeste.

Oferece o atendimento fonoaudiólogo, Psicossocial e pedagógico acompanhamento escolar, promove o ensino da LIBRAS, desenvolve atividades como: intercâmbio entre surdos e incentiva a participação dos

surdos em congressos e seminários de educação e surdez, também faz inserção e dá o suporte necessário para os surdos no mercado de trabalho. Ainda é importante ressaltar que a associação conta com a parceria do Poder Público da Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste - SC, a qual fornece transporte escolar, merenda, material de expediente e sede profissionais das mais variadas áreas: um professor coordenador (gestor), duas professoras surdas instrutoras de Libras, uma psicóloga, uma assistente social, uma pedagoga, uma manipuladora de alimentos e uma auxiliar de serviços gerais.

Como objetivo principal, a associação tem suas atividades desenvolvidas com os membros desta em criar possibilidades para que os educandos surdos possam promover a construção de conhecimentos de forma a interagir com o mundo, garantindo a sua formação de seres humanos integrais, úteis, solidários, autônomos, participativos e competentes socialmente.

A metodologia utilizada pela APAS é de compreender a necessidade de respeitar as diferenças e subjetividades presentes no cotidiano da sala aula, com estratégias e ações didático-pedagógicas que envolvem todos os educandos surdos. Conforme Projeto Político Pedagógico (APAS, 2011):

[...] o aluno deve vivenciar um ambiente favorável e próximo à realidade. A relação professor-aluno precisa ser baseada numa constante troca de informação, oportunizando o diálogo e à interação por meio de debates e leitura de textos que questionem a situação do país e do mundo para que desta forma haja conscientização do aluno surdo, com o propósito de minimizar os seus problemas. Numa perspectiva de incluir e integrar o surdo é importante reconstituir a experiência da surdez respeitando seus traços culturais, tendo a Língua de Sinais como elemento significante na identificação surda.

Desta forma a associação tem dupla função, uma vez que a mesma trabalha com um sistema de ensino anual atendendo a todos, assim as turmas são constituídas com base na idade e na competência dos alunos e são admitidos no máximo oito alunos por turma. Em paralelo ao ensino, a associação busca desenvolver as mais variadas atividades, como encontros para debate e discussão de várias situações; dinâmicas e vivência em grupos; jogos; ensaios teatrais; viagens de estudo com o escopo de conhecer culturas diferentes vivenciando-as dando a todos a oportunidade de ampliar o vocabulário em libras; assessoria e suporte ao ensino em todas as modalidades desde a educação infantil até o ensino superior; atua no ensino religioso, com trabalhos como interpretação de missas e cultos; proporciona orientações aos professores da rede de ensino estadual, municipal e particular; presta trabalho para comunidade com cursos de libras em vários níveis; auxilia no encaminhamento ao mercado de trabalho e desta forma presta assessoria as empresas se necessário for. Agindo desta forma, a associação acaba por proporcionar aos surdos a ampliação de conhecimentos, com o intuito de interagir com a sociedade visando à constituição de seres mais participativos, críticos, solidários, atuantes e competentes socialmente.

É imprescindível citar que a associação é a “segunda casa” dos surdos, pois é neste lugar que os mesmos se sentem bem, e no contato com os seus, com os amigos que a freqüentam, sendo que todos ampliam seu conhecimento e seu vocabulário juntos, em trocas que mesmo imperceptíveis são grandíssimas.

### **3 CONCLUSÃO**

A comunidade surda tem nos movimentos surdos uma probabilidade de caminhada de resistência às práticas ouvintistas até então hegemônicas nos diferentes espaços educacionais, sociais e culturais, como também, um

espaço de luta pelo reconhecimento da Língua de Sinais e das identidades surdas.

Como podemos ver então em Klein (2012, p. 01) a efetivação da importância das associações, visto que o objetivo do grupo era claro e necessário:

Esses movimentos se dão a partir dos espaços articulados pelos surdos, como as associações, as cooperativas, os clubes, onde “jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e lingüístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais” (FENEIS, 1995a:10). Um dos principais fatores de reunião das pessoas surdas é a Língua de Sinais, através da qual eles encontram oportunidades de compartilhar suas experiências e seus sonhos, e também um espaço de reafirmação da luta pelo direito ao uso dessa língua. Mas as questões discutidas pelos movimentos surdos se ampliam e diversificam, segundo suas realidades locais e nacionais. Algumas lutas são compartilhadas pelos grupos de surdos em diferentes regiões do mundo, sendo que sua articulação ao nível mundial está sob a coordenação da Federação Mundial de Surdos (World Federation of the Deaf—WFD), com sede na Finlândia. A sua criação, em 1951, significou uma importante conquista de espaço político para as discussões e articulações das lutas das comunidades surdas (Souza, 1998).

E assim conseguimos perceber ainda mais claramente que uma sociedade inclusiva, seja ela formal ou informal, com sujeitos surdos, deve estar ligada ao desenvolvimento pleno e integral do ser humano, possibilitando este em reunir-se em associações. Sendo que tal comunidade deve ser regada de valores que dão sentido a vida. Afinal a humanização personaliza o ser humano, fazendo com que ele se transforme no convívio com o outro.

E a inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. E a evolução constante e repentina do nosso tempo provoca desafios não só sociais, mas que interpelem o mundo e a sociedade, induzindo que ambos

busquem respostas para incluir o surdo no mundo, como um ser capaz e útil, igual a todos os demais.

## REFERÊNCIAS

CUBEROS, Maria Dolores Aeras, et al. *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro. 1997.

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. *Relatório Anual: 1993*. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 1996. Rio de Janeiro: FENEIS, 1996.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 1997. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ceranda Cultural, 2009.

IGLESIAS, Cláudio Luiz Andrade. *Surgimento dos Sindicatos e Histórico de Greves nas Polícias do Brasil, e sua Correlação*. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/23345-23347-1-PB.pdf>, acesso em 20 março 2012.

JESUS, Patrícia Silva de. *Inclusão Para Todos*. Disponível em: [http://www.sitecurupira.com.br/braille/inclusao\\_todos\\_art001.htm](http://www.sitecurupira.com.br/braille/inclusao_todos_art001.htm), acesso em 17 março 2012.

KLEIN, Madalena. *Movimentos surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho: a constituição do surdo trabalhador*. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=MOVIMENTOS%20SURDOS%20E%20OS%20DISCURSOS%20SOBRE%20SURDEZ%2C%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20TRABALHO%3A%20A%20CONSTITUI%C3%87%C3%83O%20DO%20SURDO%20TRABALHADOR&source=web&cd=1&ved=0CCYQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anped.org.br%2FReunioes%2F24%2FT0359743704736.doc&ei=9VBqT4avCYiltwe-sOD-CA&usg=AFQjCNE3B5iEc2THFxy2wi72zYh4bFxCQ>, acesso em 21 março 2012.

PERLIN, Gladis T.T. *História dos surdos*. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: \_\_\_\_\_. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b. p. 7-32.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Revista Brasileira de Educação Especial. V.2 nº 3, p, 141 - 143, 1995.

Sobre o(s) autor(es)

Graduada em Educação Artística- Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, graduada no curso de Licenciatura em Educação Especial pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – curso da Plataforma Freire, pós-graduada em Arte Terapia Educação e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, pós-graduada em Libras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, pós- graduada em Organização do Trabalho Pedagógico Orientação Educacional Supervisão e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional- UNINTER, pós-graduada em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, especialização em andamento em Neuropsicopedagogia Clínica pelo Centro Nacional de Ensino Superior, Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós-Graduação- CENSUPEG. E-mail: rosanessat@yahoo.com.br.